



CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS/CESREI

FACULDADE REINALDO RAMOS/FARR

CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO

GILMAR SILVA DE BRITO

**PSICOPATIA E SOCIOPATIA: DOIS ESTRANHOS AOS DOGMAS DO DIREITO
PENAL**

Campina Grande - PB

2017

GILMAR SILVA DE BRITO

**PSICOPATIA E SOCIOPATIA: DOIS ESTRANHOS AOS DOGMAS DO DIREITO
PENAL**

Trabalho Monográfico apresentado à
Coordenação do Curso de Direito da
CESREI/CG como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Direito
pela referida instituição.

Orientador: Vinicius Lúcio de Andrade

Campina Grande - PB

2017

B862p Brito, Gilmar Silva de.
Psicopatia e sociopatia: dois estranhos aos dogmas do direito penal /
Gilmar Silva de Brito. – Campina Grande, 2017.
47 f.

Monografia (Graduação em Direito) – Faculdade Reinaldo Ramos-
FAAR, Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos-CESREI, 2017.
"Orientação: Prof. Me. Vinicius Lúcio de Andrade".

1. Psicopatologia. 2. Sociologia Criminal. 3. Psicopatia e Sociopatia.
4. Transtorno de Personalidade – Tratamento. I. Andrade, Vinicius Lúcio de.
II. Título.

CDU 343.93(043)

GILMAR SILVA DE BRITO

PSICOPATIA E SOCIOPATIA: DOIS ESTRANHOS AOS DOGMAS DO DIREITO
PENAL

Aprovada em: ____ de ____ de ____.

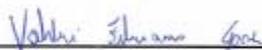
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Vinicius Lúcio de Andrade

Faculdade Reinaldo Ramos FARR/ CESREI

(Orientador)



Prof. Ms. Valdeci Feliciano Gomes

Faculdade Reinaldo Ramos FARR/ CESREI

(1º Examinador)



Prof. Ms. Rodrigo Mello Pontes

Faculdade Reinaldo Ramos FARR/ CESREI

(2º Examinador)

AGRADECIMENTOS

É com prazer e orgulho que encerro o curso de Bacharelado em Direito nesta instituição Faculdade Reinaldo Ramos, transmito os meus mais sinceros votos de agradecimento a toda grade acadêmica desta instituição. É com esmero que venho através desta pequena e singela homenagem exaltar toda dedicação e educação ao qual minha amada mãe “Maria das Neves”, me deu ao longo de toda minha vida, atos aos quais foram responsáveis por estar aqui hoje, agradeço ao Orientador. Por ter aceitado e se prontificado de forma incessante e atenciosa ao projeto Trabalho de Conclusão de Curso, por final agradeço a Deus por ter me dado mais uma vitória e oportunidade de conhecer mais uma ciência ao qual é o Direito, que em sua plenitude traduz a competência de tornar o mundo cada dia um lugar mais justo e melhor de viver.

“(...) ainda que eu falasse a línguas do
homense falasse a língua dos
anjossem amor eu nada seria (...)”
(Carta de Paulo aos Corintios)

RESUMO

Sigmund Freud já iniciava as análises da mente humana através dos estudos da psicanálise, fazendo uso de técnicas avançadas através da interpretação de sonhos. Os psicopatas possuem deformidades afetivas que totaliza nos atos e se evidencia nos fatos, é diferente da doença mental chamada psicose que trata de pessoas loucas onde há uma ruptura com a realidade. Com uma índole assassina o psicopata tem em sua natureza a vontade de cometer crimes, isso é atribuído a uma deformidade em seu sistema límbico. Apesar de não serem apresentados de forma consensual, a psicopatia e sociopatia são divergente em termos, desde sua história aos dias atuais a disparidade dissonante ainda permeia em se tratando de definições. Ainda criança ambos possuem condutas tipicamente parecidas como desvio de condutas sociais, dificuldades de seguirem e obedecerem às leis, inabilidade de seguir normas enquanto adolescentes ou adultos. As medidas de segurança transpassam em sua substância a ideia de prover, precaução, cautela, característica restrito de dispensar cuidados a algo ou alguém para evitar um determinado mal. A empatia é a chave para nossa evolução moral normal, e é o que faz a diferença para uma análise clínica minuciosa a fim de descobrir suas principais características. A metodologia aplicada girou em torno do levantamento de literatura, que é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. Este levantamento é realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes. Portanto, a pesquisa realizada teve caráter exploratório, descritivo e bibliográfico. Quanto a metodologia o trabalho em mãos faz a opção pelo Método Dedutivo, esta opção se justifica por que o método escolhido permite entender a partir de uma premissa maior, a dedução para as premissas menores. Com isso a pesquisa mostrar a ineficácia das reprimendas previstas no ordenamento penal brasileiro.

Palavras Chave: Psicopatia, Sociopatia, Transtorno de personalidade, Empatia, Tratamento.

ABSTRACT

Sigmund Freud already began the analysis of the human mind through the studies of psychoanalysis, making use of advanced techniques through the interpretation of dreams. The psychopaths have affective deformities that totalizes in the acts and is evident in the facts, is different from the mental illness called psychosis that treats crazy people where there is a rupture with the reality. With a murderous nature the psychopath has in his nature the will to commit crimes, this is attributed to a deformity in his limbic system. Although not presented in a consensual way, the psychopathy and sociopathy are divergent in terms, from its history to the present day the dissonant disparity still pervades when it comes to definitions. As yet, both children have similar behaviors as deviations from social behaviors, difficulties to follow and obey laws, inability to follow norms as adolescents or adults. The security measures transcend in their substance the idea of providing, precaution, caution, restricted characteristic of dispensing care to something or someone to avoid a certain evil. Empathy is the key to our normal moral evolution, and it is what makes the difference for a thorough clinical analysis in order to discover its main features. The applied methodology revolved around the literature survey, which is locating and obtaining documents to evaluate the availability of material that will subsidize the theme of the research work. This survey is carried out with existing libraries or information services. Therefore, the research was exploratory, descriptive and bibliographic. As for the methodology the work in hand makes the option by the Deductive Method, this option is justified because the chosen method allows to understand from a greater premise, the deduction for the smaller premises. With this the research shows the inefficacy of the reprimandas foreseen in the Brazilian penal order.

Keywords: Psychopathy, Sociopathy, Personality Disorder, Empathy, Treatment.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I	11
1. A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DAS IDEIAS SOBRE PSICOPATAS E SOCIOPATAS.....	11
CAPÍTULO II	11
2. PSICOPATAS E SOCIOPATAS: EM BUSCA DE CONCEITO18	
2.1 Sinais de demonstração: Psicopatas ou Sociopatas.....	23
2.2 Mentiras sistemáticas.....	25
2.3 Empatia.....	27
2.4 Ausências de consciência moral.....	29
2.5 Incurrigibilidade.....	31
2.6 Falta de Adaptação Social.....	34
2.7 O psicopata e o sociopata no Direito Penal.....	36
2.8 Da Imputabilidade.....	37
CAPÍTULO III	11
3. ESPÉCIES E MEDIDAS DE SEGURANÇA.....	39
CAPÍTULO IV	11
4. DA CULPABILIDADE.....	40
5. METODOLOGIA.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

INTRODUÇÃO

As análises da mente humana através dos estudos da psicanálise, fazendo uso de técnicas avançadas através da interpretação de sonhos, o renomado pesquisador invadia este campo tomando como base o inconsciente em relação a pensamentos que teriam sido afastados do consciente. Os psicopatas possuem deformidades afetivas que totaliza nos atos e se evidencia nos fatos, é diferente da doença mental chamada psicose que trata de pessoas loucas onde há uma ruptura com a realidade que escutam vozes ou vem coisas ao seu redor que não condizem com a realidade física, mesmo tempo sentem delírios como a exemplos de sempre pensar que há alguém o perseguindo, entretanto nesse diagnostico há possibilidades animadoras de recuperações clinicas podendo até mesmo serem tratados com medicamentos.

Com uma índole assassina o psicopata tem em sua a natureza a vontade de cometer crimes, isso é atribuído a uma deformidade em seu sistema límbico, parte da anatomia responsável pelas emoções, a psicopatia estaria presente desde o nascituro que se trata de algo congênito e de fato é, só que além disso eles dividiram em três formas são elas: Inferioridade psicopática: seres antissociais, pouco relacionado com pessoas normais, tarã psíquica congênita que é proveniente da disposição psicopática que logo engloba uma alusão de superioridade a seres com deformidade no caráter como fanatismo seres exaltados justiceiros excêntricos orgulhosos e colecionadores.

Apesar de não serem apresentados de forma consensual, a psicopatia e sociopatia são divergente em termos, desde sua história aos dias atuais a disparidade dissonante ainda permeia em se tratando de definições, essa evolução vem ocorrendo ao longo dos anos, no entanto ambos vem discorrendo definições das mais variadas, cada autor ou doutrinador traz em seu dialogo uma diretriz ou chamado para cada um, porém permanecem atrelados ao que chamamos de distúrbios mentais e ambos trazem esta mesma característica.

Ainda criança ambos possuem condutas tipicamente parecidas como desvio de condutas sociais, dificuldades de seguirem e obedecerem às leis, inabilidade de seguir normas enquanto adolescentes ou adultos, podemos traçar o perfil ainda mesmo quando criança, a falta de empatia e o desejo do sofrimento ao próximo são traços típicos, quando se deparam com pessoas carentes frágeis emocionalmente são capazes de delinear situações desagradáveis aos quais machucam e magoam de

forma profunda suas vítimas, existem diversos fatores característicos que distinguem a sociopatia da psicopatia.

As medidas de segurança transpassam em sua substância a ideia de prover, precaução, cautela, característica restrito de dispensar cuidados a algo ou alguém para evitar um determinado mal. Como modalidade de “sanção penal”, as medidas de segurança buscam, subjetivamente, reduzir os impactos sobre o indivíduo que infringiu a norma, porém o que preocupa sobre as medidas de segurança é o limite do prazo para sua efetivação o que de fato produz transtornos e discussões, no mundo jurídico alguns entendem que o molde vigente em que as medidas de segurança são colocadas fere princípios constitucionais.

A empatia é a chave para nossa evolução moral normal, e é o que faz a diferença para uma análise clínica minuciosa a fim de descobrir suas principais características, Cada vez que o psicopata magoa alguém a angústia dessa vítima torna-se sua dor particular. A psicopatia é um desengano de personalidade caracterizado por conduta moral atípica, provavelmente arraigado no processamento afetivo motivacional anormal, em diferença a uma insuficiência de julgar o errado de uma atividade.

A metodologia aplicada girou em torno do levantamento de literatura, que é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. Este levantamento é realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes. Portanto, a pesquisa realizada teve caráter exploratório, descritivo e bibliográfico.

Quanto a metodologia o trabalho em mãos faz a opção pelo Método Dedutivo, esta opção se justifica por que o método escolhido permite entender a partir de uma premissa maior, a dedução para as premissas menores, ou seja, tratando do tema da psicologia jurídica e comportamental. Descreve GIL (2008) sobre o método dedutivo que num entendimento reflete por parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.

CAPÍTULO I

1. A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DAS IDEIAS SOBRE PSICOPATAS E SOCIOPATAS

Analisando a mente humana em meados de 1886 com as técnicas infalíveis da interpretação dos sonhos, Sigmund Freud começa o estudo da psicanálise a fundo e foi descoberto que na interpretação dos sonhos aviam áreas inconscientes o que teria sido banido do pensamento consciente. (FREUD, 1889, p. 77).

Pessoas com vontade de matar esquetejar cometer as mais variadas formas de atrocidades e ódios reprimidos, então se introduziu a teoria que a criança começaria a concepção da vida sexual já no seio da mãe, surgiu assim uma nova forma de pensar sobre a sexualidade que já é iniciada desde a infância. (FREUD, 1889, p. 78).

Apesar de Freud ter uma imagem repugnante nesse contexto há o estudo da psiquiatria forense que aplica à psiquiatria as causas judiciais, ou seja, a psiquiatra forense não quer tratar e sim articular o discurso médico com a fala jurídica que é totalmente diferente da psiquiatria clínico que lida totalmente com a prevenção do caso. (WILSON, 1993, p.99).

Em 1935 a Psicopatia foi descrita por (SCHMIDEBERG, 1935. p. 109). E até os dias atuais vem recebendo os nomes mais diversos, em uma primeira tentativa de traçar o diagnóstico foram intitulados como loucura mental, muito prático o entendimento pois já diz o que ele é, outro nome que posteriormente seria denominado em meados do século XIX foi loucura lúcida e não se esquecendo da teoria de Lombroso que nesse mesmo momento da antiguidade também intitulado como criminoso nato.

Sempre trazendo os mesmos traços clínicos são nomes que trazem os mesmos significados, são condutas típicas inerentes ao ser Psicopata, fazendo uma analogia mais prática do estudo forense para entendermos melhor o psicopata digamos que ele não é noite nem dia e sim o meio que reflete à aurora.

Por outro lado temos a doença mental que em analogia dizemos que é a noite, e do outro a normalidade mental que é o dia, e entre os dois a zona fronteira a zona dos psicopatas, eles não são normais totalmente nem totalmente doentes mentais, eles não rompem com a realidade porém

inteligente e capaz de articular podendo viver em sociedade. (PRICHARD, 1835).

Os psicopatas possuem deformidades afetivas que totaliza nos atos e se evidencia nos fatos, é diferente da doença mental chamada psicose que trata de pessoas loucas onde há uma ruptura com a realidade que escutam vozes ou vem coisas ao seu redor que não condizem com a realidade física, mesmo tempo sentem delírios como a exemplos de sempre pensar que há alguém o perseguindo, entretanto nesse diagnostico há possibilidades animadoras de recuperações clinicas podendo até mesmo serem tratados com medicamentos.(ANTUNES, 2012, p. 88).

Assassino desde criança o psicopata já nasce com má formação no sistema límbico, responsável basicamente pelas emoções, o sistema límbico possuem duas amígdalas que ficam centralizados no centro do cérebro, exclusivamente nos psicopatas já nascem atrofiadas, são 20% menores que o ser humano normal e que por sinal já foi evidenciado estes estudos desde o século XIX, e depois do século XXI comumente reforçando os estudos para a comprovação do tema abordado.

Foram feitos testes de ressonância com pessoas normais e psicopatas, esses testes consistiam em expor imagens de tragédias, pôr do sol, imagens que visassem envolvimento de emoções, em meio a esse teste foi percebido um comportamento diferenciado para com os psicopatas, notou-se que ao visualizarem as imagens não demonstravam nenhuma reação ou empatia diferentemente de pessoas normais que demonstram e sentem emoções. (KIEHL, 2001, p. 66).

A evolução do conceito da psicopatia percorreu mais de um século até os dias atuais e dentre as ciências que viemos a estudar estão a: psiquiatria, antropologia, Justiça, Sociologia e filosofia, sempre existiram e sempre existirá a preocupação com esses indivíduos irretratáveis, a grosso modo pessoas que estão e sempre estarão a margem da sociedade não pelo fato sócio cultural mas pela presunção do psicopata não ter recuperação em nenhuma hipótese.

Sobre a primeira descrição imposta pela medicina a respeito de aparições de transtornos comportamentais psicopáticas, foram detectados pelo professor de Medicina (Paiva, 1501-1596). Logo mais a diante Em 1801 diagnosticado a ciência que descreva a Mania Philippe Pinelonde escreveu sua Obra mais importante "Traité médico-philosophiquesurl'aliénationmentale ou lamanie", relata a alienação mental, onde pessoas com transtornos de Mania Pinel e logo depois, lutava contra uma ideia posta pelo filósofo Locke que não podia haver mania sem delírio.

Para (Pinel;Prichard,1835) o intelecto não tinha nada a ver com a insanidade, ou seja, existia insanidade sem mudar o intelecto do ser, para eles a afetividade, o Intelecto a vontade poderia submergir a qualquer momento.

Na teoria de (Morel, 1857). Descreve que o humano o tipo primitivo perfeito tinha sido criado, ou seja, seria a supremacia ele defendia que o corpo não é mais que a inteligência proveniente de grande saber, exaltava o saber além do ser no entanto o contrário segundo sua teoria o homem seria um irracional, caso o corpo superasse a Inteligência ele se tornava um ser besta sem dotes intelectuais.

Para (Koche, 1888) a psicopatia estaria presente desde o nascituro que se trata de algo congênito e de fato é, só que além disso eles dividiram em três formas são elas: Inferioridade psicopática: seres antissociais, pouco relacionado com pessoas normais, tarã psíquica congênita que é proveniente da disposição psicopática que logo engloba uma alusão de superioridade a seres com deformidade no caráter como fanatismo seres exaltados justiceiros excêntricos orgulhosos e colecionadores.

Para referir-se aos tipos de psicopatas logo trata como uma doença mental não são pessoas neuróticas intolerantes poucas incompreensivas ou psicóticas que não possuem depressão, para o diagnostico compreensivo os psicopatas não estariam incluídos nessa grade congênita, são de fatos anomalias de uma doença chamada psicoses, onde o ser é marcado por ideias obsessivas, são limitados, seus defeitos são a predestinação a empatia para todo sempre. (KRAEPELIN, 1904, p. 203).

Mas será que pessoas comuns cidadãos aceitariam essa doença de fato como uma anomalia sem recuperação? Não, e de fato pessoas comuns não aceitam este precedente como um ser irrecuperável. Especialista na psiquiatria Alemã, afirma que a personalidade psicopática vai além de uma simples análise e que tais atributos destinados a eles são a inteligência predominante prazer em ver pessoas de sua mesma espécie sofrer, graças e proveniente da sua anomalia irredutível.(Kurt Schnneider, 1988)

De forma plausível jamais o psicopata poderá ser diagnosticado ou tratado, não pode ser comparado com uma simples doença em potencial por que simplesmente o psicopata já é próprio assim como o define, é uma maneira peculiar de viver nos dias atuais não é como uma doença que pode ser tratada, portanto é inerente a seu destino sempre ser alguém só e único onde for.

O psicopata é desguiado com os seguintes tipos de personalidades: Carente de Atenção; Fanático; Depressivo; Emocionalmente Lábeis; Asténicos; Desalmados; Hipertímidos; Inseguros; Abúlicos; Explosivos. (Schneider, 1923, P. 21)

O comportamento social muitas vezes é despercebido ao meio em que vive e isso garante a subsistência da espécie psicopática, nos dias atuais poderíamos o intitular como o desalmado e é nessa sistemática em retratar as características dos transtornos mentais que permeia a ideia de uma personalidade mal estruturada.

Grande sociólogo médico psiquiatra e psicólogo descreve que o psicopata possuía uma vertente muito além, porém muito harmoniosa em seu conceito, presume que entrelaça características que apontam desarmonias psíquicas (Emilio, 1942).

Além do fato de o ser não vivenciar a pura igualdade em adaptasse com pessoas normais, de sua mesma idade, crença, cor, sexo e etnia haveria sempre a pré-disposição para tipos de personalidades anormais e a disposição para a não aceitação cultural difundida na sociedade externa como um todo, em meio a esse lapso temporal para (Emilio, 1942). As personalidades doentias se caracterizava da seguinte forma: Ciclóide (Mudança de Humor); Esquizóide (Falta de Interesse em viver em sociedade); Hipocondríaco (Medo Irracional da Morte); Histérico; Compulsivo; Sensitivo; Homossexual; Instável; Perverso; Astenia (Fraqueza Orgânica); Explosivo. (Mira Y López, 1956, P. 34)

No livro *The Masckof Sanity*, (A máscara da Sanidade). Logo escrito por (Cleckley, 1941) em síntese explica que a psicopatia é uma doença mental, entretanto nesse mesmo contexto vale ressaltar que para (Hervery Milton Cleckley, 1941). Não possuía os mesmos sintomas da psicose, para ele existia uma diferença enorme e presumida ao ressaltar em seu livro, "A máscara da sanidade" que o psicopata possuía uma aparência de pessoa comum e que o ser sofria de uma demência semântica, significa que não existia compreensão em entender os sentimentos humanos, se compararmos com os animais que são comprovados cientificamente que possuem sentimentos e alguns deles desenvolvem até ao convívio comum com os humanos.

Para esse exaustivo pesquisador, ele descreve frente a suas pesquisas uma etimologia que iria mudar e fundamentar o conceito hoje que temos dos psicopatas, no quadro logo abaixo ele descreve características que emana em um trabalho clínico-descritivo baseado em experiências de mais de 12 pacientes.

Se esvaindo principalmente das teorias que cercava a teoria psicopática ele se isola e descreve as principais características que conhecemos hoje, contudo notamos

que não possuindo um comportamento antissocial ao demonstrar imparcialidade não é previsível até quando sua boa conduta vai, durará mesmo tempo em que assume uma postura capaz de viver em harmonia com pessoas comuns em outro momento o psicopata pode se transformar em segundos e não seguir mais a estrutura de tolerante, abstendo-se de um comportamento legal e previsível, é nesse momento que ele começará a atuar como de fato ele é, são essas as principais características avançadas por (Hervery, 1941): Falta de remorso ou culpa; Desprezo para com a verdade; Não confiabilidade; Julgamento pobre e falha em aprender através da experiência; Aparência sedutora e boa inteligência; Falta de remorso ou culpa; Conduta antissocial não motivada pela sociedade; Egocentrismo patológico e incapacidade para amar; Pobreza geral na maioria das reações afetivas; Perda específica de insight; Vida sexual impessoal, mal integrada; Ausência de delírios e de outras alterações patológicas do pensamento; Falha em seguir qualquer plano de vida; Comportamento extravagante e inconveniente, algumas vezes sob a ação de bebidas, outras não; Ausência de “nervosidade” ou manifestações psiconeuróticas; Não reatividade afetiva nas relações interpessoais em geral; Suicídio raramente praticado. (Cleckley, 1998, p. 337-338).

No tocante ao método empregado pelas pesquisas ao longo dos séculos cabe-se ressaltar a inclusão de teorias e fatos controversos em meio a vários autores, destacasse uma linha tênue que levará a dois significados ou caminhos, poderíamos destacar o caminho Social onde a vertente induz acreditar que a eminência do problema está na falta de inclusão social, em paradigmas que norteia sua origem e meio onde vive, que vivem à margem da sociedade sem uma educação adequada.

Do outro lado temos o pensamento Construção do ser geneticamente onde prega que ele já nasce com defeito de fábrica e que jamais poderá ser revertido nem tão pouco corrigido.

Em se tratando hoje a melhor definição para o psicopata é cuidarmos esse assunto como ausência de sentimento, muita situação implica em uma confusão social e em muitos casos são sociáveis e é impossível caracterizar quem é de fato psicopata ou não, normalmente atingir essa leitura de perto é quase que impossível.

Não são fatos ou características físicas que dirá quem é ou quem não é, tanto como psicopatas ou sociopatas são caracterizados também pelo mesmo distúrbio mental frieza e falta de remorso ou culpa, para as características atuais do nosso século XXI são demasiadamente atraentes charmosos e ardilosos também simpáticos

e conseguem rapidamente a confiança das pessoas com intenções reais de manipulação.

Em nenhuma hipótese esses doentes mentais apresentam sinais vitais de alucinações ou doenças mentais visíveis e hoje este transtorno é descrito no manual de diagnóstico de doenças mentais pertencentes ao foro psicológico.

Existem infinitos motivos aos quais correspondem aos traumas vividos e contribuídos para a evolução sociopática, são fabricados desde a infância e se estende pela adolescência, já o psicopata é um indivíduo que desde a concepção da gravidez até a morte e é imutável independentemente do meio em que vai viver não terá nenhuma mudança positiva e muita pelo contrário sua função sempre será voltada a maldade.(Almedina, 2008, p. 96).

Dentre características cruciais também que nota-se entre psicopatas quando criança são os delitos praticados, nos casos mais extremos são visíveis em se tratado de criminalidades, diferentes do psicopata que é extremamente cauteloso e mais inteligente, normalmente praticam crimes com requintes de crueldades de difícil elucidação, a relatos de crimes na história americana que alguns psicopatas extremamente inteligentes passaram décadas impunes, porém graças a sua capacidade de sempre parecer alguém normal sem nenhuma descrição criminológica ninguém desconfiava.

Infelizmente a melhor maneira de descobrir a existência de um psicopata próximo, é quando se é vítima de algum delito ou crime realizado por ele.É interessante notar que normalmente a grande massa social agrega sinônimos inerentes ao ser, nem todo psicopata é assassino, ou tão pouco Serial Killers, na verdade existem graus de psicopatas e sociopatas, normalmente os psicopatas são homens, porém existem inúmeros casos do sexo feminino, a mentira e a ausência de culpa são inerentes ao psicopata ou sociopataa realidade e a ilusão são palavras diferentes, porém para eles são sinônimos, passam por detector de mentiras tranquilamente, é verdade que o nosso corpo transmite um tipo de suor no qual o detector de mentiras detecta ao aferir no momento do teste porém nos psicopatas passa despercebido, para eles a verdade sempre estão com eles seja lá no que for. (Silva, 2008, p. 75)

CAPÍTULO II

2. PSICOPATAS E SOCIOPATA: EM BUSCA DE CONCEITOS

Para Silva, 2011, apesar de não serem apresentados de forma consensual, a psicopatia e sociopatia são divergente em termos, desde sua história aos dias atuais a disparidade dissonante ainda permeia em se tratando de definições, essa evolução vem ocorrendo ao longo dos anos, no entanto ambos vem discorrendo definições das mais variadas, cada autor ou doutrinador traz em seu dialogo uma diretriz ou chamado para cada um, porém permanecem atrelados ao que chamamos de distúrbios mentais e ambos trazem esta mesma característica.

De acordo com (ANTUNES, 2012), este leciona que mesmo que permeia uma ideia na qual se pode traduzir como transtornos, anomalias, boa parte deles são exímios imitadores de sentimentos e fragilidades, são capazes de enganarem até mesmo o mais intelectual perito, apesar de semelhanças entre a psicopatia e sociopatia, ambos assumiram nos dias atuais características intrínsecas que são inerentes a cada um, além de excelentes imitadores charmosos, simpáticos, são verdadeiras maquinas de fazer o mal ambos possuem o que chamamos de TPA's , Transtornos de Personalidade Antissocial.

Ainda criança ambos possui condutas tipicamente parecidas como desvio de condutas sociais, dificuldades de seguirem e obedecerem às leis, inabilidade de seguir normas enquanto adolescentes ou adultos, podemos traçar o perfil ainda mesmo quando criança, a falta de empatia e o desejo do sofrimento ao próximo são traços típicos, quando se deparam com pessoas carentes frágeis emocionalmente são capazes de delinear situações desagradáveis aos quais machucam e magoam de forma profunda suas vítimas.

Psicopata é o que são chamados de seres transformados biologicamente\ geneticamente, trazem características que são impossíveis de serem tratados, é o que chamamos de Transtornos de Personalidade Dissocial, basicamente a neurologia que estuda a área cerebral diz que a uma menor conexão entre o córtex pré-frontal ventromedial, é justamente essa área cerebral responsável por desenvolver o sentimento, culpa, empatia e também a amígdala que é relacionada ao medo e ansiedade por isso não apresentam compaixões, emoções ou sentimentos, em se tratando de pessoas comuns são totalmente frios, diferente de pessoas normais que

cometem deslizos emocionais e que muitas vezes se expõem ao ridículo, a neurologia já comprovou que os circuitos cerebrais dos psicopatas são diferenciados dos criminosos comuns que cometem delito.

Assim traduzido em (FERNANDES, 2012), assume tipicamente a postura em que a expressão irretratável e desoladora do psicopata não é e jamais será um ser recuperável, porque será sempre tendenciosa a prática dos mesmos delitos, neste contexto não estamos tratando o ser de forma individual, mas alguém com traços irre recuperáveis, aqui está um gênero que indiscutivelmente é cabível a sentença de morte, sim expressamente a sentença.

Apesar das leis na maioria dos países serem totalmente a favor da ressocialização e em contra ponto não vemos nada disso na prática como a exemplo do Brasil, esses seres irre recuperáveis são tratados da mesma forma que os outros demais que cometem crimes e delitos, ao serem inseridos no mesmo meio social que os demais sociáveis o Psicopata fere qualquer que seja a razão pela qual temos que viver em um meio sociável seguro.

Sistematicamente possuem o Ego elevado e isso é típico da imagem que eles retratam da infância e projetam na paternidade em sua fase atual, corriqueiramente seus pais emanavam também de valor moral um tanto errado, claro que isso é em alguns casos, porque na grande maioria dos psicopatas os pais não tinham nem uma ligação direta por serem associados ao ser, claro a não ser ligados diretamente a genética.

“Um novo estudo conduzido pela Universidade de Wisconsin-Madison fez descobertas mais específicas. Em uma prisão de segurança média, os pesquisadores compararam o cérebro de 20 presos com diagnóstico de psicopatia com os de 20 outros presos que cometeram crimes semelhantes, mas não tiveram esse diagnóstico. O resultado mostrou diferenças importantes entre os dois grupos. Dois tipos de imagens cerebrais foram coletados. Imagens com tensor de difusão (ou DTI, um tipo de ressonância magnética que obtém imagens de tecidos biológicos a partir da difusão da água entre as células) mostraram uma redução da integridade estrutural das fibras de substância branca que ligam o vmPFC e a amígdala. Imagens feitas com ressonância magnética funcional (fMRI), por sua vez, mostraram menos atividade coordenada entre os dois”. (Silva, 2011, p. 62)

Por onde passam deixam lastros de destruição, porém nem todos são assassinos, aos mais variados tipos de psicopatas podem viver até mesmo próximos de nós e não sabermos quem são, podem ser mãe, pai, filho, o chefe do trabalho, o médico que atende uma breve consulta ou cirurgia o Advogado. (Anny, 1968)

Claro não são todos que comentem crimes, são os chamados moderados ou leves, todo o discurso teatral montado através de mentiras emana um erro acusador sobre o psicopata, ele sente emoções no sentido de quando é descoberto demonstra fúria e muitas vezes de forma descontrolada, inconformado por viver muitas vezes em um mundo chato mórbido e tedioso, eles se distraem fazendo o mal ao próximo, sua saciedade é vital na concretização do feito da maldade. (Lourenço, 1994)

O parasita necessariamente precisa-se alimentar e é isso que o psicopata faz através de suas maldades, inicialmente se mostrando para suas vítimas perfeito, e logo após sua adaptação se chega rapidamente ao meio de suas vítimas e conquistando todos os que estão em volta, porém existem sinais ao quais suas vítimas podem perceber são as contradições coisas que ele falou que fez ou não, normalmente crianças mentem para livra-se de algo ou salvara pele de certas situações.

Ao descrever (HARE, 2013). Expõe em sua definição que o psicopata mente por prazer e são essas lacunas que suas vítimas devem perceber ao serem abordadas por eles, a lacuna da mentira, a incoerência é vital em casos de relacionamento em uma segunda fase ele pode tratar sua vítima muito bem, porém depois de alguns momentos pode tratar muito mal, entretanto muitas vítimas quando apaixonadas não sabem muito bem o que fazer, há uma inconstância em seu comportamento a vítima não entende muito bem o que está acontecendo.

Há bem o que pensar sobre o que o psicopata conquistou em toda sua vida ou de onde vem, geralmente roubou ou tirou a força de alguém, é perceptível também a discrepância entre psicopatas homens de psicopatas mulheres, porém a casos de mulheres psicopatas e em alguns casos elas apresentam serem mães excepcionais, porém na prática não são o que falam, mesmo em sua fase materna não desenvolvem afeto com o filho.

Existe um grande índice de profissões ao quais os psicopatas estão elencados, são dados estatísticos que é pertinentes sua posição na sociedade. (Hare, 1993): Apresentador de rádio e TV; Vendedor; Jornalista; Cirurgião Ceo(Diretor Executivo);

Advogado; Policial; Pastor; Chefe de cozinha; Funcionário Público; (Larsson 2006,p. 25)

São Profissões que tem algum tipo de destaque e manipulação obvia sobre alguém, nitidamente tem a vida de outras pessoas em suas mãos, a ideia geral das pessoas sobre os psicopatas é que todos são Serial Killers, mas não se enganem eles podem ocupar os cargos mais improváveis possíveis e mesmo os que cometem crimes, esses sim geralmente não deixam pistas ou rastros.

Enquanto os tradicionais criminosos deixam pistas, em uma relação afetiva o psicopata se mune de sua forma teatral minando a vítima com palavras atitudes e acaba que a vítima se acha em muitos casos até culpada da relação não ter dado certo, há casos em que a divórcio litigioso ou disputa de guarda traduz uma afronta psicológica do psicopata para com a vítima, nos tribunais eles comovem juízes, promotores, jurados, fazem com que todos pensem e sejam a favor dele.

A vítima precisa se proteger legalmente e para isso reunir provas contra o psicopata, em alguns casos de suicídio a vítima não morre porque quis, mas a mesma foi provocado pelo psicopata, minando, cercando, arruinando a vida, fazendo com que ela perceba que a culpa é somente dela, que a causa do problema é somente dela, as estratégias são um prato cheio para eles, e nos dias modernos as redes sociais são uma das mais variadas formas de se aproximarem de suas vítimas já sabendo quais lacunas devem ser preenchidas e aproveitadas.

Conforme se mostra adiante, os sociopatas são o que chamamos de socioambiental, é muito comum encontrarmos esses casos na sociedade, são responsáveis pelos mais variados delitos ou crimes e condutas praticadas por menor infrator, são reflexos do produto em que vive ou viveu, ao adentrarmos nesse mundo sociopático, fluiremos nas verdadeiras máquinas de fazer o mal, a um conjunto da obra que podíamos citar a fundo, porém cairemos somente aos fatos que importam. (Silva, 2008, 43)

Ao perfil que tratamos, nitidamente traduz características de boa aparência que são demasiadamente teatrais, choram com facilidades não se importam com o sofrimento ou sentimento de ninguém, quando chegam ao pico da mentira e veem que não tem mais como sobressair ao serem desmascarados, finge um arrependimento disfarçado fazem juras que não cometeram os mesmos delitos, claro que tudo isso não passa de um belo teatro, eles roubam, mentem e tudo isso porque acham que são imortais e que sempre estão com a razão.

Ausência de remorso, manipuladores e incapazes de amar, os sociopatas vivem entre nós, a questão é não sabemos quem, dificilmente animais predadores matam seres da mesma espécie, porém o sociopata caça e destroem quem atravessa em seu caminho, usando táticas as quais podemos frisar ser provenientes da mentira, manipulação e constrangimento a vítima, tudo para conseguir seus objetivos a fim de impor a sua própria vontade. (Andrews, 1996, p. 56).

Existem casos aos quais alguns tipos de sociopatas ao assassinar suas vítimas não concretizaram a conjunção carnal de modo algum, isso explica que sua saciedade não está no ato libidinoso, mas sim no sofrimento da vítima, no desespero, no ato de sobrevivência da vítima, dentro desse meio doentio há também relatos em que a vítima ao encarar o assassino ou simplesmente expressar prazer no ato, o sociopata desiste, o fato é que a ejaculação para os sociopatas muitas vezes consiste no prazer de fazer a vítima sofrer.

O exemplo que foi citado na história pode-se descrever centenas de mentes diabólicas e doentias, não é o tipo que faz pessoalmente, mas o que manda fazer, Adolf Hitler foi um perfil extremamente repugnante que dizimou milhares de judeus simplesmente em exemplificar sua ideologia e disseminar o mal ao longo dos anos na mente dos Alemães, articulou toda ideologia de uma raça ariana e pura.

Articulador e defensor de uma causa monstruosa fez o que era cabível a sua estrutura sociopática, encontrou uma Alemanha destruída e derrotada em seus ideais, injetou palavras de alto cunho, aristocrática baseado em fundamentos próprios Adolf Hitler era manipulador ao extremo, conduzia suas vontades a punhos de ferro.

Sabia persuadir e iludir quem quer que fosse, mesmo os que faziam sua vontade, como soldados, cientistas e médicos que matavam e destruíam em prol de uma ideia nazista, poderia ser até mesmo algum psicótico ou doente irrecuperável que abraçava esta causa insana, porém não esqueçamos que por traz de tudo isso havia um sociopata maldito e diabólico Adolf Hitler o sociopata do século XIX.

A história mostra relatos aos qual nossa sociedade jamais gostaria de presenciar novamente, a exemplo do que citamos sobre a primeira guerra mundial é de grande importância dos governantes nos tempos atuais atuarem com maior destreza e cuidado sobre a marca que esses sociopatas deixaram para as gerações posteriores.

É que ao mesmo tempo em que eles podem ser lembrados também poderão ser usados como fonte de inspiração para os dias atuais, a exemplo de Adolf Hitler,

Osama bin Laden, Saddam Hussein e outros líderes sociopatas que trazem em seu discurso salvação e solução para os problemas atuais enfrentados, usam seu carisma sua mentira para convencimento e concretização de seus ideais.

2.1 Sinais de demonstração: psicopatas e sociopatas

Ter o ego exagerado no entendimento de Schmitt JP, 2004, é comum entre eles, geralmente se sentem como pessoas de outro planeta, seres extremamente superiores a qualquer raça, e assim como a mitologia traduz o comportamento narcisista eles se acham acima de tudo e de todos, se sentem como o centro do mundo em sua beleza externa vista somente de fora por ele mesmo.

A falta de empatia: é um clássico entre eles, não ter sentimento algum, ou perceber sofrimento de outra pessoa é algo muito comum, podem ser exímios atores com belas performances para um pequeno número de plateia, normalmente isso é comum em funerais, onde conseguem expressar sentimentos que aparentemente são verdadeiros.

No entendimento de Almeida, 2008, discorre que, mentir e manipular: é algo tão corriqueiro que para eles se torna até mesmo prazeroso a conquista de saber que conseguiu enganar, ludibriar ou manipular alguém, é a recompensa que se torna inerente a sua personificação diabólica que a cada momento se faz corriqueiro em suas ações, pequenas mentiras ditas ou ações demonstram isso no dia a dia.

No entendimento de Silva 2011, não sentir remorso é outro clássico do psicopata, talvez seja porque maioria deles é bem relacionados e bem sucedidos na vida, é óbvio que alguém que não use o sentimento e só use a razão consiga um maior sucesso, seja lá qual forem suas ações,

Em situações de medo mantem tranquilidade: o fato é que em situações adversas, é frio e calculista, o medo não é um reagente de emoções.

Segundo entendimento de Hare 2013, são impulsivos: podem ser extremamente irresponsáveis com suas finanças ou algumas ações cotidianas aos quais podem agir pelo calor da emoção colocando tudo a perder de uma hora para outra.

Poucos amigos: não querem amigos e pelo menos o pouco que tem não são verdadeiros e sim algo superficial para critério de uso pessoal, ou no momento certo ter alguém para concretizar seu desejo doentio e sarcástico.

Segundo definição de Andrews 1996, envolventes e sedutores: são mestres do disfarce sedutores, simpáticos e envolventes pelo menos até conseguir o que quer, veste uma máscara que não existe, exímios vigaristas e tudo isso para conseguir o que querem muitas pessoas se surpreendem quando descobrem a verdadeira face.

Desprezo pelas regras ou normas da sociedade: odeiam seguir regras ou serem contrariados, acreditam que as leis não podem ser aplicadas a eles, apenas as pessoas comuns.

Olhar intenso: Podem passar minutos encarando você sem se quer mudar o foco do olhar, claro que podem conversar ou se relacionar com qualquer pessoa desviando olhares, porém uma característica crucial do olhar é a intensidade como olha para suas vítimas.

Segundo Schmitt 2004 raramente é inseguro, sabem muito bem o que querem e sabem fazer com muita destreza, não conseguem conduzir muito bem suas frustrações descontando assim nas pessoas que ficam por perto, ao se exaltarem não conseguem manter o comando da calma ou paciência, se descontrolam facilmente quando contrariados.

Se entediar facilmente de acordo com, Silva 2011 necessita sempre de saciar seu tédio e precisam sempre ser estimulados com suas ações diabólicas e perversas fazendo o mal e manipulando sempre alguma vítima.

Problemas para lidar com críticas: precisam da aprovação das pessoas, e odeiam ser criticados com a verdade, se exaltam e em alguns casos são agressivos.

Segundo entendimento de Abdalla 2008 tem uma boa oratória: falam palavras que qualquer um desejaria ouvir.

Ficam aborrecidos facilmente: simplesmente alguém contradizer sua vontade ou não concordar com suas idealizações.

Não tem metas em longo prazo: vivem como nômades sem rumo ou objetivos para onde ir. Para Silva 2011, possuem condutas promiscuas: tendem a terem mais de uma relação, geralmente relacionamentos curtos, também são fascinados para falarem com outras pessoas sobre suas conquistas ou atos sexuais.

Não se comprometem muito tempo: ao terem algum compromisso sério não se comprometem por muito tempo, tendo assim um prazo curto de tempo na relação.

De acordo com Here 2013, de uma hora ou outra apareceram contradições: em algum momento o psicopata tende a mostrar interesse por alguma coisa totalmente diferente do normal, a exemplo disso o simples fato de não gostar de andar de mãos dadas no outro momento diz que adora andar de mãos dadas.

Comportamento de posse: normalmente com familiares minando a relação de amizade de seus amigos, se achar melhor que os outros: não se importar com a opinião alheia, somente a opinião dele é a que está correta.

2.2 Mentiras sistemáticas

De acordo com Artmed 2013, certeza ao qual o psicopata ou sociopata não mente por impulso mais sim por planejamento, sempre planejando a forma pela qual traz a mentira em suas entranhas tudo porque a realidade e a ilusão se misturam em uma só concepção e tudo isso é praticado e vivenciado em seu mundo, falam mentiras como se estivessem descrevendo o momento visto por seus próprios olhos.

E tudo isso, mentir significa não pelo fato de se safar de uma situação constrangedora ou algo que o ameasse, mas porque acima de tudo pelo prazer de mentir e sentir o poder que o resultado da mentira traz e consequências desastrosas a suas vítimas.

Não mentir por acaso ou por alguma circunstância qualquer, mas mentir como uma ferramenta de trabalho, tudo porque conseguir se safar é o triunfo para qualquer um doente medíocre, ele sabe muito bem que mente, entretanto não sente nenhuma vergonha ou remorso, por isso muito pelo contrário, ele se diverte com toda a situação.(FILHO, 2008, p. 322).

Sem nenhuma justificativa ele fala o que vem na mente de forma livre sem regras ou pudor, traz à tona o personagem de seu mundo obscuro e mentiroso tudo o que lhe convém é mentir.

Nessa altura do campeonato são faladas belas histórias detalhadas e minuciosas, claro que o ator ou a atriz sabe interpretar como ninguém, assim é o psicopata ou sociopata, teatrais e extremamente competentes para manusear e manipular sua falsa mentira a ponto de ser quase que impossível perceber.

Por serem patológicos os psicopatas mentem normalmente e até mesmo para nada, os protocolos sociais e regras dos códigos não significam nada para ele, tudo não passa de situações irrelevantes corriqueiras.

Um psicopata pode ter ido ao banco e enganado o gerente com a intenção de conseguir algum fim financeiro, mas o que ele disse ou fez para ter conseguido sua finalidade sim podemos ter a certeza que ele usou o que tem de melhor para a concretização a mentira.

Na verdade existem sinais que eles demonstram ao olhar para suas vítimas, o olhar penetrante e intenso pode o caracterizar se pensarmos em relação a nós honestamente somos explícitos sobre nossos códigos morais, pessoas normais insistem em atitudes honestas tal como quando são acusados por tais delitos ficam enfurecidas por tais acusações mentirosas diferentemente do psicopata. (SILVA, 2011, p. 109).

Quando pessoas normais se juntam normalmente conversam sobre muitos assuntos e aos quais falam sobre seus deveres e obrigações discutem sobre culpabilidades frustrações ou algo que não fez corretamente, dentro de si existe a vontade de preservar sua dignidade social, tais assuntos podem ser o mais variados tais como o tratamento com seu animal de estimação se cuidou corretamente de seus filhos.

Para Antunes, 2012, já o contrário é o psicopata manter relação de controle sobre os outros em detrimento de mentiras, de forma que ao ponto de tirar muitas coisas das pessoas normais e são verdadeiramente mistificados as mentiras sem nenhuma razão aparente.

O exemplo de vários casos em que os psicopatas abordam alguém e dar-lhes atenção promete o mundo proclama seu amor e, todavia quando os alvos finalmente caem de cabeça na relação simplesmente mostram para o que veio verdadeiramente.

Há casos em que mesmo sem receber dinheiro ou sequer fazerem sexo mesmo assim seduziam faziam todo o trabalho tudo porque a emoção de exercer controle sobre suas vítimas é algo incomparável a qualquer recompensa.

De acordo com Hare, 2013, literalmente a sensação de sentir sua pressa em suas garras no sentido figurado é como conseguir convence-las de acreditar em suas mentiras e é alto sustentável e inerente para o psicopata tudo porque suas mentiras são corriqueiras no dia a dia.

Mas porque mentir é tão comum para eles? A resposta está nos traços de desordem, o sentimento de obter o direito sobre tudo e todos, se o que for desejado não for concretizado em um curto prazo de tempo eles se sentem autorizados a usar qualquer meio necessário para atingir o objetivo da finalidade, seja qual for esse meio para eles o mais rápido, é uma abordagem mentirosa e trapaceira.

Claro que tudo está relacionado a consciência eles não tem senso de responsabilidade moral, não sentem proibições internas como as pessoas normais sentem, o fato de mentir não o torna culpado, mas a razão dos meios errados pelos quais alcança seus objetivos.

Achou tudo isso fascinante né, mas o pior está por vir, a mentira é difícil de ser detectada, até através de testes realizados por polígrafos, tudo isso porque esse equipamento funciona por meio da detecção de reações autonômicas, ou seja, mudanças no corpo que não são facilmente controladas pela mente consciente, tais como pressão arterial frequência cardíaca.

“Normalmente a ideia básica é que quando alguém está mentindo vai sentir medo algum momento, mas adivinha? Psicopatas geralmente não sentem medo, e nitidamente o medo de mentir, portanto consiste em não exibem a resposta de estresse de curto prazo que o equipamento polígrafo é projetado para detectar”.(ALMEDINA. 2008. p.177/198).

Conforme JP. WA e WD. 1997, provavelmente vocês não terão acesso a um polígrafo durante conversas cotidianas com um psicopata então haverá algum indicador que mostrará quando ele ou ela estará mentindo? Evidentemente que não, mas haverá sinais e atitudes que se prestada atenção o levava a prescrição de um psicopata, se você tiver boa percepção visual perceberá que o olhar do psicopata é diferente afinal o consciente não mente, o foco maior está no que os olhos dizem, para sintetizar melhor é como perguntar a um psicopata se ele sente saudades de alguém que já amou, em seguida ele pode responder que sim porém seus olhos falam o contrário do que a cabeça balançou.

2.3 Empatia

Para Edens, 2005, em linhas gerais o sociopata e o psicopata muitas vezes são confundidos desde sua origem, mas na verdade na esfera da saúde mental a ideia comum é que a psicopatia trata-se mais de um fenômeno inato, componentes psicológicos biológicos e genéticos, enquanto a sociopatia demonstra apresentação como mais um estressor ambiental e que é trazida por forças sociais.

A capacidade de alguém sentir o que os outros sentem se dá ao que chamamos de empatia, normalmente pessoas que são diagnosticadas psicopatas possuem menos de uma resposta a dores, tudo porque o centro de dor de seus cérebros não está ativo quando observam outras pessoas sentindo dor.

Não sentir qualquer emoção ou sentimento é característica crucial dos psicopatas e sociopatas acredita-se que os psicopatas já nascem tendo distinções temperamentais que causam o comportamento de busca de impulsividade ou risco já por outro lado os sociopatas nascem com temperamentos normais e sua condição é uma consequência das experiências ambientais negativas que influenciam o sistema nervoso autônomo e o crescimento neurológico tudo pela transformação do meio em que vive. (Elis, 2005)

O que resulta em respostas fisiológicas como aquelas que os sociopatas apresentam são os fatos usuais as quais em detrimento da pobreza são inerentes a negligência social e exposição direta à violência, segundo diagnósticos clínicos que incluem psicopatas e sociopatas são tratados como transtorno de personalidade antissocial e observa-se uma superfície pessoal que é descrito como um charme superficial.

Falta de confiabilidade nas pessoas, julgamento torpe e irresponsabilidade social descreve tal culpa que eles não sentem ou tão pouco remorso interno, em outras palavras em termos refere-se a vida pregressa sociopatas as origens sociais embasando-se na desordem social e trazendo uma enorme catástrofe disfarçada de pele de cordeiro para nossos dias atuais. (Fabes, 1991).

Psicopatas e sociopatas são grandes tubarões, então se imaginarmos assim como é difícil um grande tubarão branco ficar depressivo também é difícil imaginá-lo se sentindo pacificamente satisfeito, ter a sensação e satisfação de agarrar uma presa em sua mandíbula sacudindo-o e rasgando a carne fora dele, é o êxtase dos desejos

de uma mente doentia,mas sabemos que tudo isso não passa de um sentimento temporário.

Continuemos nossa analogia com os grandes tubarõesque têm de se manter em movimento ou morrem, são sempre vorazesnuncase sentem completamente saciados e permanecem em uma espécie de piloto automático hipinótico não são criaturas agradáveis ou domésticas nunca param de se preocuparem caçar. (Duarte, 2001).

Na verdade, mesmo no ventre da mãe os tubaões, podem devorar seus próprios irmãos, e passam o resto da vida olhando quem será a próxima vítima na prática sociopatas e psicopatas não são diferentes sempre querem mais e mais, e sempre farão qualquer coisa para obtêr sua conquista.

Setem prazer físico tanto quanto na próxima pessoa e de fato por causa de seu baixo nível de inibição eles encontram no prazer físico, o que é difícil de resistir a saciedade para o que tanto busca, embora que possam falsificar o amor a afeição a gratidão e a lealdade tão bem que para os ingênuos eles parecem ser pessoas emotivas e cheias de sentimentos só que só aparente, porque nunca sentiram o calor do sentimento. (Quiles, 1997).

Nunca sentem a satisfação silenciosade ter lido um bom livro,uma sutil mudança de frase ou um enigma de palavras cruzadas, precisam estar fora de casa manipulando ativamente as pessoas e ganhando sua admiração e se há alguma coisa a se ganhar essa coisa será enrolando-os e manipulando-os.

2.4 Ausências de consciência moral

Através de nossa consciência individual temos a percepção de tudo ao nosso redor, somos motivados a agir sobre determinadas emoções e avaliamos constantemente nosso caráter e comportamento finalmente somos embasados em princípios e regras regidas pelas sociedades, logo diferentemente dos psicopatas e sociopatas que não possuem nenhum senso comum da realidade em que vivem. (Rosenberg, 1965).

Há um entendimento que os estados emocionais de outras pessoas dependem do cumprimento de sua real intenção e é isso que é de fundamental importância para que passássemos a responder adequadamente algumas perguntas, há uma deficiência que está associada aos déficits da capacidade de sentir o estado

emocional das outras pessoas e são esses déficits ao que respondem por todos os problemas associados ao comportamento insensato do psicopata ou sociopata. (Tangney, 1990)

Através de testes realizados de ressonâncias magnéticas funcionais foram apresentados pacientes psicopatas e pacientes não psicopatas, todos os participantes indicados deveriam apresentar algum quadro alterado em seu estado emocional, foi notado que ao testarem em pacientes não psicopatas a atribuição de emoção foi associada com o aumento da atividade do sistema neurônio espelho, e que em pacientes psicopatas apresentaram maior ativação de regiões associadas ao monitoramento como o córtex frontal medial, o córtex orbito frontal e as áreas temporo-parietal.

Eles podem nos ensinar muito sobre a natureza da moralidade e aparentemente parecem ter perfeito funcionamento de suas mentes, sua memória de trabalho funciona de forma excelente têm perfeitas habilidades de linguagens e não possuem déficit de atenção, de acordo com alguns estudos descobriu que os psicopatas possuem QI acima da média e habilidades de raciocínio rápido, sua forma de pensar é lógica e impecável, porém é acometido do maior dos déficits o transtorno que está associado a o déficit moral que é irrecuperável. (Leskela, 2002)

Em linhas gerais se repensarmos, o que há de errado com eles? Por que os psicopatas são mais tendenciosos a usarem a violência para atingir seus objetivos? Por que eles estão acima do censo comum e obtêm normalmente tanto sucesso em suas investidas? A resposta se dá à anatomia da moralidade da mente. Tudo porque a inteligência infectada e intacta dos psicopatas esconde um defeito devastador, as partes emocionais de seus cérebros são extremamente danificadas e isso é o que os torna cada vez mais perigoso.

Inúmeros testes foram feitos através de choques mostrando vídeos chocantes de pessoas sendo estupradas violentadas pessoas que foram submetidas às mais diversas tratamentos de torturas, teste este que foram realizados em pessoas normais, os choques elétricos produzidos no cérebro foram estimulados de forma dolorosa e eles automaticamente geravam uma reação em cadeia emocional visceral, ou seja, começaram a parecerem sinais vitais como mãos suando e pressão arterial subindo. (Harris, 2003)

Foram feitos os mesmo testes em psicopatas e foram constatados que nada disso conseguiu provocar nenhum estímulo ou reação, foi como se eles estivessem

assistindo alguma tela em branco, a maioria das pessoas reagem de formas diferentes, as reações emocionais carregadas em seu subconsciente como destruir, eliminar, matar ou estuprar foram traduzidas ou psicografadas como ações neutras, seria algo comum como sentar, caminhar ou andar, para eles nada passa de meras ilustrações ou imagens.

À medida que criminosos normais tornam-se cada vez mais agressivos e praticam seus crimes ou delitos, a relação da pressão sanguínea e do pulso cai, é como se a prática de violência produzisse um efeito calmante, ao adentrarmos no cérebro psicopata literalmente podemos ver essa ausência de emoção depois de serem expostas a terríveis expressões faciais as áreas emocionais do cérebro humano normalmente mostram níveis aumentados de ativação assim como as áreas corticais que são responsáveis pelo reconhecimento de rostos.(Grasmick, 1990)

Então se um rosto assustado com a prática de um crime se torna em uma visão visível assustadora, naturalmente internaliza-se o sentimento alheio, ao contrário do cérebro dos psicopatas a resposta a essas vítimas com rostos medrosos são demonstrados com total desinteresse, tudo porque suas áreas emocionais são intocáveis seu sistema de reconhecimento facial é ainda menos interessado em rostos medrosos e olhares agonizantes, cérebro psicopático já está entediado com as expressões de terror que suas vítimas demonstram.

Já foram identificados déficits específicos que definem o cérebro psicopata, condiz com um problema relacionado a uma amígdala defeituosa situada em uma área cerebral responsável por gerar emoções tais como ansiedade e medo, frente a essa análise chegou-se à conclusão que é por isso que os psicopatas nunca se sentem mal ao ferirem ou magoarem outras pessoas. (Edens, 2005)

2.5 Incurrigibilidade

Nunca reconhecer os direitos dos outros e nem ver seus comportamentos egoístas como corrigíveis é uma das realidades dos psicopatas e sociopatas, parecerem ser encantadores e ao mesmo tempo dominadores traduz algo um tanto contraditório, eles vêem suas vítima como um mero instrumento para ser usado, podem dominar e humilhar suas vítimas sem nenhum remorso ou pedido de perdão posterior. (Tangney, 1990)

Eles sentem o direito sobre todas as coisas que desejam, não têm nenhum problema de mentir friamente e é quase impossível para eles serem verdadeiros de uma forma considerável, podem criar e se envolver em uma crença complexa sobre seus próprios poderes e habilidades, é extremamente convincente e até mesmo capaz de passar com os testes realizados através de detectores de mentiras.

Falta de vergonha remosso raiva profunda que é dividida e reprimida e que está no seu núcleo pessoal, eles não vêem os outros como pessoas comuns, mas como alvos e oportunidades, em muitas vezes em que eles usam seus próprios cúmplices para fazerem alguma maldade eles conseguem atingir não só a vítima, mas seus cúmplices também e acabam não deixando nada em seu caminho. (Orsillo, 1996)

Não estão preocupados com vidas e sonhos destruídos são indiferentes à devastação que praticam não aceitam culpar a si mesmo, culpam sempre os outros mesmo por ações que obviamente cometeram, não sentem nada ao ver a dor de suas vítimas, apenas sentem desprezo pelos sentimentos angustiados dos outros.

Criar desesperança na vítima e acreditar que possui super poderes são mais uma das mais características, pois sem nenhum senso de limites pessoais e nenhuma preocupação para o seu impacto sobre os outros eles mudam sua imagem perante o próximo conforme necessário para evitar a acusação suas vidas mudam prontamente, claro que mediante seu comportamento vitimizado assumem uma postura para que a vítima caia em sua rede de mentiras conseguindo assim seus objetivos concretizados. (Nagin, 1993)

Eles têm uma capacidade diminuída de utilizar pistas emocionais com o propósito de antecipar e evitar a punição, um modelo cognitivo alternativo da psicopatia é a Hipótese de Modulação, que sugere que os psicopatas têm um déficit específico deslocando a atenção para pistas que não são dominantes, incluindo sugestões emocionais que captam a atenção automaticamente em indivíduos saudáveis .

São chamados de transtorno do desenvolvimento que contribui para o desvio antissocial a psicopatia é uma construção que tem sido tradicionalmente aplicada de forma restritiva aos adultos (Viljoen, 2010), principalmente porque o rótulo está fortemente associado à anti-socialidade e também traz consigo conotações de desvio intratável e incorrigibilidade. (Mills, 2003)

Embora dados demonstrem que os psicopatas constituem cerca de 20% da população carcerária na América do Norte (Hare, 2003), são propensos à

violência evidenciando comportamentos agressivos aumentados e cometendo um maior número de ataques violentos do que os não que não são psicopatas (Salekin, 1996).

Em detrimento das leis e regras sociais se comparar um psicopata e uma pessoa normal que foi encarcerada em um período de um ano após sua liberação foi visto que os psicopatas têm cerca de quatro vezes mais probabilidades de reincidir do que os não psicopatas e três vezes mais probabilidade de recidivar de forma violenta. (Morey, 1991)

É verdade que após 11 anos, 78% dos psicopatas tinham cometido um delito violento em comparação com 41% de amostra em uma grande avaliação de acompanhamento (Harris et al., 1991). As taxas de reincidência violenta dos infratores que não são psicopatas parecem em patamares em cerca de 4%, porém após 21 anos foram relatados que 91% dos psicopatas teriam cometido outros crimes de cunho violentos.

Apresentam anomalia na área ventral-medial do córtex pré-frontal incluindo o córtex orbitofrontal, além de estruturas límbicas centrais como a amígdala e o hipocampo e regiões parálidas circunvizinhas, como o giro para-hipocampal, a ínsula, o córtex cingulado e Córtex temporal anterior (pólo temporal), claro que maior parte desses dados tenha sido acumulada usando amostras de pessoas adultas. (Nagin, 1993)

Um grande obstáculo para aplicação de intervenções corretivas para os criminosos mais resistentes ao tratamento é que os psicopatas não acreditam que haja algo de errado com eles têm um sentimento inflacionado de autoestima e se ver como superiores em relação àqueles que estão em torno, claro que de frente a essa realidade e situação é improvável que os psicopatas se aproximem da realidade de tratamento, com qualquer compromisso verdadeiro ou de desejos de mudanças.

Há casos em que pessoas com alto índice de psicopatia que aparentemente demonstraram bom desempenho nos esforços de tratamento apresentaram as maiores taxas de reincidência, óbvio que tudo foi causado pela mentira sistemática e seu real talento de encenação, parece bastante improvável que qualquer estratégia psicoterapêutica tradicional seja capaz de eliminar traços de algum psicopata que se quer coopera para o suposto tratamento. (Paulhs, 2004)

A cadeira de morte, assim era tratada na década de 80, 90 e em dias atuais por alguns países, psicopata não coopera a terapia, não reagem a sinais próprios da

terapia e são insensíveis à punição, qualquer tentativa séria perda de tempo ou na verdade seria uma válvula de escape para conseguir indulto e começar a prática novamente seus delitos crimes ou extorsões. (Ana, 2011)

1. Índice letal

São Paulo – Pelo menos 676 pessoas morreram em 2011, vítimas de execuções oficiais por estados, enquanto outras 18.750 sentenciados continuam aguardando o cumprimento da pena de morte em todo o mundo. É o que mostra o mais recente relatório da Anistia Internacional, que não inclui na conta as milhares de pessoas que a organização acredita terem sido executadas ilegalmente na China. O número representa um aumento sobre as execuções oficiais registradas em 2010 – 527, em todo o mundo. De acordo com a organização, o aumento se deve ao aumento de sentenças cumpridas no Irã, Iraque e Arábia Saudita. Segundo balanço anual da organização, 140 países já aboliram a pena de morte – seja no papel ou na prática –, mas outros 20 executaram prisioneiros no ano passado. Métodos como decapitação e enforcamento continuam em uso em alguns deles. Clique nas fotos para saber quais são os países que mais fizeram uso da pena de morte em 2011.

2. China (milhares)

Como as execuções na China não são oficialmente registradas, não é possível determinar o número exato de mortes, mas a Anistia estima que elas estejam na casa dos milhares. EM 2011, o país aboliu a pena de morte para 13 crimes, principalmente os de colarinho branco, mas o país manteve a pena capital para muitos crimes violentos, incluindo corrupção e tráfico de drogas. A organização também alega que muitas execuções são realizadas sem que antes tenha havido um julgamento apropriado, com confissões obtidas por meio de tortura e por outros meios ilegais. (MOREIRA, 2016. P. 106)

Os sete Países que mais fazem uso da pena de morte e que tem os Estados Unidos como o único país do G8 a manter a pena de morte, foi o quinto país que mais executou em 2011, diz Anistia Internacional. (Quinsei, 1998)

2.6 Falta de adaptação social

Segundo manual de Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais da Associação Psiquiátrica Americana este termo refere-se a indivíduos cronicamente

antissociais que estão sempre em apuros sem lucrar com experiências incorrigíveis tão pouco com a punição, não mantendo lealdades reais a qualquer grupos pessoas ou códigos e leis eles são frequentemente insensíveis e individualistas, mostram sempre imaturidades emocionais sem nenhum senso de responsabilidade, conclui-se que a falta de julgamento é uma capacidade de racionalizar seu comportamento para que pareça justificado todo o mal que ele faz.(Rosenberg, 1965).

A adaptação moral psicopática ativo na mente são fortemente depravadas ou pervertidas, uma vez irreparáveis para eles não existe qualquer intervenção do poder governamental tudo porque o indivíduo é incapaz de falar ou raciocinar sobre qualquer assunto que lhe seja proposto sobre a ótica peculiar a qual demonstra o erro de tipo em suas condutas, na tentativa de tentar o conduzir com decência e propriedade no negócio da vida mesmo com a incorrigibilidade do ser muitas vezes o Estado tenta de todas as formas a correção(Cleckley 1959).

Em algumas partes do mundo para designar anormalidades mostradas por psicopatas primeiro é evidenciada a agressividade, a impulsividade, a falta de capacidade de perceber o erro ou a incapacidade de formar laços duradouros de afeição com outros seres humanos, boa parte deles mesmo diante de muitos conflitos com as leis geralmente procuram evitar crimes aparentemente graves afim de evitar sua retirada da sociedade por longos anos de prisão.

Mesmo que houvesse repetidas punições que conseqüentemente seria cabível de causar a uma pessoa comum para resultados positivos ao convívio social, para os psicopatas certamente não teria nenhum resultado positivo já que punições não resultam em nada embora inteiramente livres de irracionalidade e muitas vezes brilhantes em todos os testes verbais eles muitas vezes exercem carreiras que são difíceis de explicar como um produto de sanidade tornando-se cada vez mais invisíveis os psicopatas.(Tangney, 1990).

A máscara da insanidade mental que os psicopatas usam está inserido em meio à falta de adaptação social e é com essa máscara que permite que eles consigam viver entre pessoas normais, possuir confiança inabalável e frieza conduz a total invisibilidade de sua máscara aterrorizante, essa habilidade o coloca em patamares que pessoas comuns muitas vezes não conseguem se camuflar em meio a uma situação, a máscara que eles usam traduz toda maldade. (Cleckley, 1988)

São capazes de empatia cognitivas, porém não são capazes de empatia emocional por isso que são capazes de manipular qualquer pessoa combinados com

outros traços como amoralidade e insensibilidade com suas vítimas, a indiferença ao sofrimento alheio fazem parte da característica de serem predadores humanos, talvez seja porque seu nível de dopamina seja exageradamente baixo e por isso que se sente entediados inquietos e vazios muitas vezes, não se esquecendo da serotonina um neurotransmissor que promove sentimentos de contentamento, traduzindo melhor quando o nível de dopamina caia relação se torna chata para eles por isso a falta predominante de adaptação social. (Abdalla, 2008)

2.7 O psicopata e o sociopata no direito penal

A reincidência criminal é estimada em torno de 81%. Trata-se de um número preocupante que leva a pensar sobre o fato de superlotação de cadeias e entre outros fatos, levando assim a problemática de que o problema tende cada vez mais a crescer. (Smith, 2002).

A transgressão aos valores morais ou legais é um fato tipificado pela natureza do mesmo, ou seja, o psicopata não é louco, como está prevista em lei paga por todos os seus crimes, nosso sistema prisional carcerário tem em vista um caminho para reduzir a contingência dos presídios através da aplicação do regime fechado ao semiaberto chegando ao regime aberto; além da progressão penal existem outros benefícios tais como indultos e comutação de pena que podem ser oferecidos aos indivíduos de frente ao resultado aferido.

Em se tratando da aplicação da pena para o portador de transtornos mentais o Código Penal brasileiro adota quatro critérios: 1) perturbação da saúde doença mental; 2) desenvolvimento mental incompleto; 3) desenvolvimento mental retardado; 4) doença mental. O parágrafo único do artigo 26 do Código Penal diz que, são considerados semi-imputáveis uma vez que segundo o mesmo código, sofrem de perturbação mental; compreendem a ilicitude de suas ações, porém não são capazes de controlar seus atos, segundo (Eça, 2010, p.326).

Por conseguirem o discernimento ao delito praticado o psicopata criminoso é tratado como semi-imputável, pois conseguem entender o caráter da conduta, mas o fato é que o Judiciário Brasileiro reduza ao longo do tempo por bom comportamento. (SZKLARZ, 2010)

Dentre inúmeros casos no Brasil citemos a de um criminoso mais conhecido como Chico Picadinho, tem um nome peculiar e popular porque matava suas vítimas esquartejava e colocava seus pequenos pedaços de corpos escondidos em sacolas e malas para a desova, na verdade ele pagou seus 41 anos de cadeia, mas a questão é o código penal prevê atualmente no artigo 75 que, o cumprimento máximo de pena não seja superior a 30 anos.(Ana, 2017)

Estamos diante de um fato público e que ganhou notoriedade nacional, a verdade é que existem milhares de Chicos Picadinhos espalhados pelo mundo afora. Mesmo havendo provas científicas e exames verificando a comprovação da psicopatia, a tal importância do diagnóstico não significou nada para as leis brasileiras, contudo o erro continuou a persistir e o maior perdedor novamente nessa história mais uma vez foi a sociedade, Chico Picadinho terá que esquartejar, aterrorizar novamente outras pessoas para que ele volte ao lugar de onde nunca deveria ter saído.

Ressalto que por não existir se quer nenhuma regra para a obrigação dos exames em criminosos na intenção de confirmar a psicopatia, juízes sempre serão suscetíveis aos erros e passaram a decidir mediante legislação comum, sendo os psicopatas criminosos julgados como criminosos comuns (NOEL, 2005, P 273).

2.8 Da imputabilidade

É o juízo de reprovação ao qual o psicopata é responsabilizado quando poderia ter agido em conformidade com a norma penal. Segundo (Delmanto,1991) Frisa que saber, portanto, quando se pode atribuir ao agente a prática do crime, para se poder falar em censurabilidade da conduta, homem é um ser pensante e livre, podendo escolher entre o mal e o bem, entre o correto e o errado, por isso a ele se pode atribuir a responsabilidade pelos atos ilícitos que pratica sobre suas vítimas.

Eles são pessoas que convivem na sociedade sempre realizando crimes e imagináveis, o bom senso é que determina a espécie humana, enganam as normas, a sociedade e o direito, sem dúvida nenhuma obrigação é dos operadores do direito penal, ter sob a ótica doutrinária reflexo crítico para as questões que abrangem o perfil psicopático.

Ao discutirmos algumas doenças mentais que envolvem distúrbios emocionais que impedem o ajuste realístico ao ambiente que discernem algumas doenças previstas no catalogo de doenças mentais são, psicose ao qual será mais grave que

a neurose e que permite pelo menos ajuste à realidade. (Schmitt WA, Newman JP. 2004)

Os sintomas da psicose podem incluir alucinações, desvios do humor, ausência ou resposta emocional inadequada, distorção grave do julgamento ou compreensão, a psicose orgânica é causada por danos a estruturas do cérebro; As psicoses funcionais não mostram nenhum dano orgânico a observar, porém são doenças que podem ser tratadas.

Emergindo no perfil psicopata não percebemos uma doença mental retratável ou pertinente e cabível ao tratamento, mas sim um erro irreparável é impossível de corrigibilidade, os múltiplos enredos entre os sistemas psiquiátricos e o sistema jurídico baseiam-se no reconhecimento da doutrina jurídica tradicional e na política pública contemporânea de que existe uma população em que os transtornos mentais estão relacionados com o comportamento criminoso. (Abdalla, 2008)

De fato, em muitas jurisdições, a legislação em matéria de saúde mental torna a periculosidade associada a uma condição mental ou ao potencial de causar danos corporais graves a outros, o principal critério para a prescrição contundente ao qual enfatiza se é ou não psicopata é a prescrição psiquiátrica e psicológica, além de outras fontes que são cabíveis aos códigos. (FERNANDES, 2012)

Os códigos Penais na maioria das vezes não trazem respostas objetivas e precisas para situações, os tribunais Brasileiros assumem sanções incabíveis as situações reais, e conseqüentemente não solucionando. (Antunes, 2012)

CAPÍTULO III

3. ESPÉCIES E MEDIDAS DE SEGURANÇA

São consequências jurídicas do pressuposto delito que seja de natureza penal, orientada por razão prevenção especial. Com base na reação do ordenamento jurídico diante da periculosidade criminal evidenciada pelo delinquente após a prática do delito. O primeiro propósito da medida de segurança mostrada é impedir que a pessoa sobre a qual age ou volte a delinquir tornando-se reincidente. (CAPEZ, 2015)

Passemos agora a fazer uma análise profunda dos direitos e garantias a fim de que possa levar uma vida sem conflitos com a sociedade. No mesmo compasso falamos que, a medida de segurança é uma punição penal exigida pelo Estado, na efetivação de uma sentença, cuja finalidade é exclusiva preventiva, no sentido de evitar que o psicopata causador de inúmeras infrações penais que tenha demonstrado periculosidade volte a pecar contra o sistema novamente.

Assim como descrito as medidas de segurança transpassam em sua substância a ideia de prover, precaução, cautela, característica restrito de dispensar cuidados a algo ou alguém para evitar um determinado mal. Como modalidade de “sanção penal”, as medidas de segurança buscam, subjetivamente, reduzir os impactos sobre o indivíduo que infringiu a norma.

A incorrigibilidade é inerente a esse indivíduo, a sua elevada regularidade na população carcerária tuteou-se cada vez mais comum. Com base na explicação do termo Psicopata e sua origem, busca-se clarear o assunto, no tocante à falta de uma medida legal competente e eficaz de tratar com originalidade esta espécie psicopática.(Harris, 1999)

Porém o que preocupa sobre as medidas de segurança é o limite do prazo para sua efetivação o que de fato produz transtornos e discussões, no mundo jurídico alguns entendem que o molde vigente em que as medidas de segurança são colocadas fere princípios constitucionais.

Segundo Edens 2005, observa-se que o Brasil é um Estado Constitucional Democrático de Direito, tem de ser observada na utilização da medida de segurança as mesmas proteções e conceitos constitucionais que respaldam a prática da sanção penal.

CAPÍTULO IV

4. DA CULPABILIDADE

A empatia é a chave para nossa evolução moral normal, e é o que faz a diferença para uma análise clínica minuciosa a fim de descobrir suas principais características, Cada vez que o psicopata magoa alguém a angústia dessa vítima torna-se sua dor particular. (FERNANDES, 2012)

A psicopatia é um desengano de personalidade caracterizado por conduta moral atípica, provavelmente arraigado no processamento afetivo motivacional anormal, em diferença a uma insuficiência de julgar o errado de uma atividade.

Examinando as relações entre remorso, psicopatologia e psicopatia em uma determinada amostra de criminosos, utilizando o quadro teórico e experimental estabelecido de vergonha e culpa. Os experimentos apontaram que a vergonha estava absolutamente relacionada com traços comportamentais da psicopatia, no tempo em que culpabilidade estava desfavoravelmente relacionada às características psicopáticas de forma mais ampla. (Andrews, 1996).

E além do mais a vergonha foi associada com incontáveis impasses de saúde mental, enquanto a culpa foi negativamente ligada a raiva, depressão e ansiedade, esses efeitos proporcionam apoio prático para a vertente que a psicopatia é identificada pela ausência de remorso (Hare, 1991).

A culpabilidade é uma perturbação moral que se acredita realizar uma ação crucial na aceitação relacionada às regras ligadas a princípios morais e sociais claro, que o mecanismo pelo qual o delito pode influenciar a conduta em pessoas com altos níveis de traços psicopáticos não é claro.

A psicopatia não está de forma alguma relacionada a atos implícitos de auto se culparem ou sentirem remorso algum, em relação à prevalência, a psicopatia não foi consideravelmente associada à dominância indireta ou evidentemente ponderada. Essas conclusões são traduzidas à luz da ciência material, e embasadas em sensações morais, distorção que foram respostas dos mais variados monstros ofensores que são explicitamente antissociais. (Artmed, 2013)

Para alguns estudiosos do caso a melhor forma como tratar o psicopata é não tentar lhes ensinar empatia, aparentemente podem demonstrar empatia e subsequentemente ser enganado, cada vez mais o cérebro empático somente

observam os outros com dor, então qualquer que seja a tentativa de ressocialização consequentemente resultara em uma abordagem promissora.

Psicopatas não buscam tratamento por conta própria, muito menos acreditam que há algo de errado sobre si que precisa ser mudada, então a pergunta é, que tipo de tratamento um psicopata pode receber? A resposta é nenhum, Pode tentar treiná-lo para sentir empatia ou tentar qualquer um experimento, mas na verdade será como tentar transformar um leão em um gatinho. (Quiles, 1997)

Ainda segundo Ambiel 2006, além da instituição deve-se pensar sobre aqueles que fazem o uso da mesma 'os presidiários'. A lei que rege o Sistema Penal Brasileiro tem em vista um caminho reducionista para o presidiário vir a percorrer, iniciando do regime fechado ao semiaberto chegando ao regime aberto; além desta progressão penal existem alguns benefícios tais como indultos e comutação de pena que podem ser oferecidos às indivíduos de acordo com o resultado de exames e perícias, esses são de extrema importância e devem ter bases confiáveis e que tenham capacidade de diagnosticar comportamentos que possibilitem e indiquem a reincidência, desta forma evidenciando estruturas de personalidades que possam trazer algum grau de perigo à sociedade. Compreender os motivos morais e os estímulos que leva um indivíduo a cometer um crime, faz parte de um importante assunto discutido pelo Direito Penal, que foi constituído com o intuito de defender os bens primordiais para a sobrevivência da sociedade, sendo assim o indivíduo e a comunidade que o cerca.

Comportamento agressivo, cruel, merecedor de castigo, punível são características que conceituam o crime, comportamentos estes definido pelo Direito Penal, como também se responsabiliza em cominar as penas e calcular as medidas de segurança inserida aos responsáveis pelos comportamentos indevidos e criminais.(Orsillo, 1996)

O termo imputável, ou seja, aquele que possibilita conceder o fato indevido ao praticante bem como a capacidade de compreender as proibições ou determinações Jurídicas, é básico e fundamental, dando reconhecimento ao praticante do ato, para que este seja responsabilizado penalmente. (GRECO, 2010)

Segundo Mirabet a extensão da culpa restringe-se à maturidade mental para compreensão do caráter criminoso do fato, através do conjunto de condições pessoais que facilita ao indivíduo praticante ao estado completo da capacidade intelectual. Logo, maturidade e sanidade mental são fatores essenciais na averiguação dos níveis de culpabilidade penal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente instrumento do trabalho de conclusão de curso é mostrar o quanto a conduta atípica dos criminosos psicopatas é tratada de forma errada e reprovada em nosso sistema jurídico, ao qual o psicopata não é responsabilizado a sua altura e quando poderia ter uma repressão efetiva que o impedisse de agir novamente.

Em conformidade com as normas penais, Segundo Delmanto (1991) Frisa que é preciso, portanto saber quando se pode atribuir ao agente a prática do crime, para tratarmos e falarmos da proibição da conduta, homem é um ser racional e liberto, portanto, ele podendo definir entre o mal e o bem, por isso pode-se atribuído responsabilidades pelos atos praticados sobre suas vítimas.

Manipular e enganar os outros são características de muitos psicopatas, e parece que eles conseguem enganar qualquer um completamente, possuem ao que chamamos de transtorno de personalidade Antissocial que quando sociopatas desenvolvem em seu habita-te normal, ou quando psicopatas desenvolvem patologicamente mesmo no ventre da mãe.

É provado pela ciência que é impossível sentirem empatia, e que atualmente não há tratamentos médicos ou medicinais, claro que em alguns casos de sociopatia sim, pois ele foi transformado através do meio em que vive o que não é o caso do psicopata que reflete uma má formação congênita.

Em meio a tantos assuntos falamos muito sobre algumas doenças mentais que envolvem distúrbios emocionais que impedem o ajuste realístico ao ambiente, claro que a intenção deste trabalho é mostrar que apesar do psicopata não poder ser medicado como uma doença mental, que são previstas no catalogo de doenças mentais que não permite ao menos ajustes à realidade, é intencionar a aprovação de novas leis no que tange a permanência dos psicopatas em nosso convívio.

Defendo intensamente a ideia que alguns países adotam ao qual tratam esses criminosos como escoria a margem da sociedade, claro que em nosso país democrático superficialmente e moralmente não somos capazes de adotarmos tais leis penais como é o caso da pena de morte em alguns países, primeiro precisariam limpar a casa política e a aplicabilidade e efetivação de nossas leis para só então depois podermos receber tal mudança.

Os nossos códigos na maioria das vezes não trazem soluções conclusivas e precisas para determinadas situações e os tribunais Brasileiros assumem aplicações inaceitáveis as mais variadas situações reais e claro que por consequência não resolvem nada.

Frente à realidade Brasileira em sua legislação falida em aplicação em matéria de periculosidade associada a uma condição mental, é visto que o psicopata reflete claramente no potencial ofensivo de causar danos corpóreos a qualquer um que esteja em seu caminho, porém um dos critérios adotados para a prescrição irrefutável ao qual destaca se é ou não psicopata é a prescrição psicológica e psiquiátrica, também são usados outros elementos que são oportunos aos códigos.

Toda via concluo que a obrigação de fazer um país melhor e justo longe de criminalidades distorções e Psicopatas ou sociopatas insanos tão pouco deveria ser começada de nós mesmos para depois partir dos operadores do direito e se responsabilizarem por esses criminosos, claro que sempre sob a ótica doutrinária refletindo sobre questões que abrangem o perfil sociopata e psicopática.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA-FILHO, Elias. Os Transtornos De Personalidade Em Psiquiatria Forense. In: Psicologia e Justiça. Editor: António Castro Fonseca. Coimbra: Almedina. 2008.
- ANTUNES, João Lobo. As Neurociências e o Direito. In: Estudos em Homenagem ao Professor Doutor José Joaquim Gomes Canotilho. Responsabilidade: entre passado e futuro. Vol.I. Organizadores: Fernando Alves Correia e Outros.Coimbra, 2012. pp. 85/96.
- ANDREWS BP. 1996. Desenvolvimento e validação preliminar de uma medida de auto-avaliação de traços de personalidade psicopata em populações não criminoso. *Journal of Personality Assessment*.
- ANNIN, E. L., Boring, E. G., & Watson, R. T. (1968). Important psychologists, 1600-1967. *Journal of History of the Behavioral Sciences*, 4, 303-315.
- ALMEIDA, Francis Moraes de. Máscaras da Insanidade: Emergências e ressurgências do conceito de psicopatia na psiquiatria contemporânea. 2007. Disponível em: <<http://www.polbr.med.br/ano07/wal1207.php>>. Acesso em: 15 set. 2014.
- BACIGALUPO Z. Enrique. Manual de Derecho Penal. Parte General. Editorial Temis S.A., Tercera Reimpresión. Santa Fe de Bogotá – Colômbia, 1996.
- DUARTE, L. F. D. (2001). História e etnografia dos saberes psicológicos. In A. M. Jacó-Vilela, A. C. Cerezzo, & H. de B. C. Rodrigues (Orgs.), *Clio-Psyché ontem: fazeres e dizeres psi na história do Brasil*. Rio de Janeiro: RelumeDumará .
- EDENS, JF, & Ruiz, MA (2005). Relatório interpretativo do PAI para os contextos correcionais (PAI-CS). Lutz , FL: Recursos de Avaliação Psicológica .
- ELIS, LA, & Simpson, SS (1995). Ameaças de sanções informais e crime corporativo: modelos aditivos versus multiplicativos. *Revista de Pesquisa em Crime e Delinquência*.
- FREUD, S. (1894). As Neuropsicoses de Defesa. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 3. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 49-65. FREUD, S. (1895[1894]). Sobre os fundamentos para destacar da neurastenia uma síndrome específica denominada “neurose de angústia”
- FABES, RA, & Martin, CL (1991). Gênero e idade estereótipos de emocionalidade. *Personalidade e Psicologia Social Bulletin*.
- FERNANDES, Diana Isabel Mota. Entre Themis e Asclépio – Um Estudo da Inimputabilidade no Ordenamento Jurídico Português. Dissertação de mestrado em Sociologia apresentada à Faculdade de Economia de Coimbra, 2012.
- FERNANDES, Diana Isabel Mota. Entre Themis e Asclépio – Um Estudo da Inimputabilidade no Ordenamento Jurídico Português. Dissertação de mestrado Em Sociologia apresentada à Faculdade de Economia de Coimbra, 2012, p.

Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/20507/1/Tese%20Diana%20Fernandes.pdf>. Acesso em 30/04/2013.

GRASMICK, HG, & Bursik, RJ (1990). Consciência, outros significativos e escolha racional: Estendendo o modelo de dissuasão. *Law & Society Review*, 24, 837 - 861

Edens, JF, & Ruiz, MA (2005). Relatório interpretativo do PAI para os contextos correcionais (PAI-CS). Lutz, FL: Recursos de Avaliação Psicológica

GRAMZOW R., & Tangney, JP (1992). Prontidão para a vergonha ea personalidade narcisista. *Boletim de Personalidade e Psicologia Social*, 18, 369 - 376.

HARE, Robert. D. *Sem Consciência: O Mundo Perturbador dos Psicopatas Que Vivem Entre Nós* (E-book). Artmed, 2013.

SCHNEIDER, Kurt. *Las Personalidades Psicopáticas*. Primeira Edición, Madrid, Ediciones Morata, 1943.

HART, SD, Cox, DN, & Hare, RD (1995). *A Hare Psychopathy Checklist: Screening Versão*. Toronto, Canadá: Sistemas Multi-Saúde . [Google Scholar](#).

HUSS, Matthew T. *Psicologia Forense. Pesquisa, Prática, Clínica e Aplicações* (ebook). Tradução: Sandra Maria Mallmann Da Rosa. Artmed Editora LTDA, Porto Alegre, RS, 2011.

HARE, Robert. D. *Sem Consciência: O Mundo Perturbador dos Psicopatas Que Vivem Entre Nós* (E-book). Artmed, 2013.

HUSS, Matthew T. *Psicologia Forense. Pesquisa, Prática, Clínica e Aplicações* (ebook), Porto Alegre, RS, 2011.

JOIREMAN J. (2004). A empatia eo paradoxo de auto-absorção II: auto-ruminação e auto-reflexão como mediadores entre a vergonha, a culpa e a empatia. *Eu e Identidade*, 3, 225 - 238. [Google Scholar](#).

KETELLAAR T., & Au, WT (2003). Os efeitos dos sentimentos de culpa no comportamento de indivíduos não cooperativos em jogos de negociação social repetidos: Uma interpretação do afeto como informação do papel da emoção na interação social. *Cognição & Emoção*, 17, 429 - 453. [Google Scholar](#).

KIEHLKA. E Buckholtz, JW. 2010. Dentro da mente de um psicopata. *Scientific American Mind*, setembro / outubro: 22-29.

KOCH L. M., & Gross, A. M. (2005). Característica clínicas e tratamento do transtorno de conduta. In V. Caballo, & M. A. Simón (Orgs.), *Manual de psicologia*

Clínica infantil e do adolescente: Transtornos específicos (pp.23-38). São Paulo: Santos.

LOMBROSO, Cesare, 1885-1909. *O homem delinqüente / Cesare Lombroso ; tradução Sebastião José Roque*. — São Paulo: Ícone, 2013. — (Coleção fundamentos de direito) Título original: *Uomo delinquente*. ISBN 978-85-274-0928-5

LOURENÇO Filho, M. B. (1994). A psicologia no Brasil. In F. de Azevedo (Org.), *As ciências no Brasil* (2a ed., pp. 301-341). Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

LESKELA J., Dieperink, M., & Thuras, P. (2002). Vergonha e transtorno de estresse pós-traumático. *Journal of Traumatic Stress*, 15, 223 - 226. [Medline do Google Acadêmico](#)

MIRA y López, E. (1967). *Manual de Psicoterapia*. São Paulo: Mestre Jou.

RIBEIRO da Silva, A. (1964). *Futebol e Psicologia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

MILLS R. (2003). Possíveis antecedentes e implicações de desenvolvimento da vergonha em meninas jovens. *Infant & Child Development*, 12, 329 - 349.

MOREY LC (1991). *O manual do profissional do inventário da avaliação da personalidade*. Odessa, FL: Recursos de avaliação psicológica

NAGIN DS, & Paternoster, R. (1993). Enduring individual differences and rational choice theories of crime. *Law & Society Review*, 27, 467 - 496

NEWMAN JP, Schmitt WA, Voss WD. 1997. O impacto das pistas motivationally neutros em indivíduos psicopatas: Avaliando a generalidade da hipótese de modulação da resposta. *Journal of Abnormal Psychology* 106:563-575

ORSILLO, Heimberg, RG, Juster, HR, & Garret, J. (1996). Fobia social e PTSD nos veteranos do Vietnã. *Journal of Traumatic Stress*, 9, 235 - 252.

PAULHS DL, Robins, RW, Trzesniewski, KH, & Tracy, JL (2004). Duas situações supressoras replicáveis na pesquisa de personalidade. *Multivariate Behavioral Research*, 39, 303 - 328.

QUINSEY VL, Harris, GT, Rice, ME, & Cormier, CA (1998). *Delinquentes violentos: Avaliar e gerenciar riscos*. Washington, DC: Associação Psicológica Americana.

QUILES ZN, & Bybee, J. (1997). Crônica e predisposição culposa: Relações com a saúde mental, comportamento prosocial e religiosidade. *Journal of Personality Assessment*, 69, 104 - 126.

ROSENBERG M. (1965). *Sociedade e autoimagem do adolescente*. Princeton, NJ: Princeton University Press.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa, *Mentes Perigosas - O Psicopata Mora ao Lado*, Editora: FONTANAR, 2011. Páginas: 213, Edição: 1 Acabamento: Brochura. Disponível em: <http://super.abril.com.br/blog/como-pessoas-funcionam/entenda-melhor-como-funciona-o-cerebro-de-um-psicopata/>

SMITH RH, Webster, JM, Parrott, WG, & Eyre, HL (2002). O papel da exposição pública na vergonha moral e não moral e na culpa. *Revista de Personalidade e Psicologia Social*, 83, 138 - 159

TANGNEY JP (1995). A relação de vergonha e culpa com a sintomatologia do transtorno alimentar. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 14, 315 - 324.

ZAFFARONI, EugênioRaúl; BATISTA, Nilo. *Direito Penal Brasileiro: Parte I*. São Paulo. Revan, 2003. p.60.